



DOI: 1014393/issn2358-3703.v13na2026-9

**DE *THREE STEPS* A PPURBAN:
TRAJETÓRIA COLETIVA EM PRÁTICAS DE DANÇAS URBANAS NO
INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL**

**DE *THREE STEPS* A PPURBAN:
TRAYECTORIA COLECTIVA EN LAS PRÁCTICAS DE DANZAS URBANAS
EN EL INTERIOR DE RIO GRANDE DO SUL**

**FROM THREE STEPS TO PPURBAN:
COLLECTIVE TRAJECTORY IN URBAN DANCE PRACTICES IN THE
INTERIOR OF RIO GRANDE DO SUL STATE/BRAZIL**

Daniel Silva Aires¹

<https://orcid.org/0000-0002-2819-7517>

Verônica Maria Prokopp de Oliveira²

<https://orcid.org/0000-0003-4037-8748>

Felipe Soares Pereira dos Santos³

<https://orcid.org/0009-0001-0192-2109>

Resumo: Este estudo pretende relatar e refletir sobre as Danças Urbanas no interior do Estado do Rio Grande do Sul pela perspectiva do coletivo de Danças Urbanas PPUrban. Para isso, apresenta-se a iniciativa de três alunos do Curso de Dança Bacharelado, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que inicialmente propuseram um conjunto de dança denominado *Three Steps*, passando pelo seu registro como projeto de extensão, elaboração das suas linhas de ação, até a experiência profissional com o primeiro projeto de financiamento público aprovado para a criação do espetáculo **Em Visibilidade: para além das Danças Urbanas** (2024/2025). A conclusão aponta perspectivas e intentos relacionados às Danças Urbanas na universidade, bem como pistas para processos de profissionalização.

¹ Professor Adjunto do Curso de Dança Bacharelado da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Líder do Grupo de Pesquisa/Laboratório Kháos: danças, encruzilhadas e tecnologias (CNPq). Artista e pesquisador de danças e visualidades multimídia.

² Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGAC-UFRGS). Integrante do Grupo de Pesquisa/Kháos: danças, encruzilhadas e tecnologias (CNPq). Artista da Dança e Produtora Cultural.

³ Graduando em Dança Bacharelado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Integrante do Grupo de Pesquisa/Kháos: danças, encruzilhadas e tecnologias (CNPq). Gestor do PPURBAN - Coletivo de Danças Urbanas. Bailarino e coreógrafo.

Palavras-chave: danças urbanas, extensão universitária, universidade, PPUrban.

Resumen: Este estudio pretende informar y reflexionar sobre las Danzas Urbanas en el interior del Estado de Rio Grande do Sul desde la perspectiva del colectivo de Danza Urbana PPUrban. Para ello, pretendemos seguir la iniciativa de tres estudiantes de la Licenciatura en Danza, de la Universidad Federal de Santa Maria (UFSM), quienes propusieron inicialmente un conjunto de danza denominado Three Steps, pasando por su inscripción como proyecto de extensión, elaboración de sus líneas de acción, a la experiencia profesional con el primer proyecto de financiación pública aprobado para la creación del espectáculo **Em Visibilidade: para além das danças urbanas** (2024/2025). La conclusión señala perspectivas e intenciones relacionadas con las Danzas Urbanas en la universidad, así como pistas para procesos de profesionalización.

Palabras clave: danzas urbanas, extensión universitaria, universidad, PPUrban.

Abstract: This study intends to report and reflect on Urban Dances in the interior of the state of Rio Grande do Sul/Brazil from the perspective of the urban dances collective PPUrban. To this end, we intend to follow the initiative of three students from the Dance Undergraduate Course (Bachelor's degree), from the Federal University of Santa Maria (UFSM), who initially proposed a dance ensemble called Three Steps, going through its registration as an extension project, elaboration of its lines of action, to professional experience with the first public financing project approved for the creation of the work **Em Visibilidade: para além das Danças Urbanas** (In Visibility: beyond Urban Dances) (2024/2025). The conclusion points out perspectives and intentions related to Urban Dances at the university, as well as clues for professionalization processes.

Keywords: urban dances, university extension, university, PPUrban.

Three Steps à PPUrban: desejos e movimentos iniciais

Para descrever essa trajetória que une experiências, vivências e a subjetividade de vários sujeitos que juntos compõem o coletivo PPUrban, empregamos a primeira pessoa do plural para melhor desenvolver a escrita e o ato de concatenar as existências que integram a criação e atuação deste coletivo nas Danças Urbanas na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul.

Das andanças individuais até a formalização de um ajuntamento mais complexo, o coletivo surge dentro do contexto universitário a partir do nosso desejo,

enquanto discentes, em incluir as abordagens das Danças Urbanas no cenário da graduação, articulando-as ao Curso de Dança Bacharelado, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), para trazer e apresentar outra possibilidade de fazer dança. Nossas observações refletiam sobre uma certa escassez de práticas de Danças Urbanas na instituição de Ensino Superior, o que era um empecilho para a descoberta e entendimento das concepções deste estilo de dança, que traz consigo uma pauta de manifestação popular, de luta e resistência.

A partir disso, pela vontade de nos fazermos presentes enquanto praticantes interessados nas danças urbanas empenhados em proporcionar vivências além daquelas admitidas como caminhos possíveis no cenário da universidade, no ano de 2023 unem-se três discentes e um docente para materializar o sonho de inserção das Danças Urbanas naquele contexto, e que posteriormente se configurou como Projeto de Extensão PPUrban. Esses sujeitos eram Alex Morpheus, Estela de Paula, Lope Soares e Daniel Santos Costa, respectivamente. A ideia era propor um núcleo de estudos permanente de ensino, pesquisa e extensão vinculado à prática artística e produção cultural sobre a cultura *Hip Hop*, especialmente nas abordagens das Danças Urbanas e suas diversidades. Mas antes de seguir adiante, é imprescindível que tracemos uma contextualização histórica e local acerca dos movimentos em torno do *Hip Hop* e das Danças Urbanas, que contribuíram direta ou indiretamente para nossa coexistência dentro do cenário artístico de Santa Maria.

Em um levantamento sob um recorte regional, existem materiais que podem elucidar quanto aos aspectos históricos do movimento *Hip Hop* no Rio Grande do Sul, dos quais se destacam Reckziegel (2004) e Lacerda (2016). De acordo com Reckziegel (2004), a cultura *Hip Hop* se iniciou em Porto Alegre por volta de 1983, como em outras cidades do Brasil, partindo da Dança de Rua. Há destaque ao bailarino Gedair (dançarino de Soul) que “propôs e organizou” as primeiras rodas de *break*, na “esquina democrática” (Reckziegel, 2004, p. 53). Ainda, ele diz que o grafite estava presente em Porto Alegre desde a década de 80, elencando alguns artistas dessa cena: o artista plástico Gariba e Sílvio Ayala, com destaque na atualidade para Luiz Flávio.

Outras iniciativas artísticas são mencionadas pelo autor, como a criação do Centro Cultural Redenção, em 2001, e o Encontro Municipal de *Hip Hop* Cultura das Ruas (2004) que fomentou o Fórum Municipal do *Hip Hop* em Porto Alegre. Em sua abordagem acerca do Bairro Restinga, criado em 1969 para ‘resolver’ o problema da sub-habitação da capital de Porto Alegre, foi analisado que o *Hip Hop* chegou por meio do *Funk*, da cultura *Black*, expresso no depoimento do *B-Boy* Juquinha, integrante do grupo Restinga *Crew*, coletado no estudo de Reckziegel (2004):

O Hip-Hop no bairro evoluiu de grupos de dança funk, como o Diamante Negro, o grupo de dança funk mais antigo da Restinga em atuação até 1988, sob a coordenação de Mestre Sérgio, e o Pirofunk. Mais tarde surgiram Mário Pezão e Sarará cantando rap. A partir daí começaram a surgir muitos grupos de rap e também de dança (Reckziegel, 2004, p. 57).

Há destaque para o primeiro grupo de *DJs*, *MCs* e *B-Boy*: o *Black Time*. Posteriormente, formaram-se outros grupos como *Toper Black* (apenas *MCs*); Casa *Black* (integrantes que cantavam e dançavam), *MC Boing*; *Big Boys*, a *Big Charme*, entre outros. Ainda que estes outros grupos tenham surgido na cena, para Juquinha, “o Black Time era o peso do break na Restinga e em Porto Alegre também” (Reckziegel, 2004, p.59).

Em suas pesquisas, realizadas no ano de 2012, Lacerda (2016) mapeou os principais grupos da Dança de Rua do Rio Grande do Sul, partindo dos critérios de premiações nos diferentes festivais de dança e pelas próprias vivências do autor com as danças de rua. Alguns desses grupos foram: Trem do Sul (surgiu em fevereiro de 2006 com o Projeto Dança de Rua, em Pelotas-RS), *Urban Kings 7T* (criado em 2009 na cidade de Santa Rosa-RS, por um grupo vinculado à Prefeitura Municipal), *Art & Dança* (fundado em 1998 na cidade de Canoas-RS, e que existe há quatorze anos), *Urban Face* (teve início em 2008, na cidade de Canoas-RS, no colégio estadual Marechal Rondon), *Jet Project* (fundado em 2007 pelo coreógrafo e bailarino Getúlio Viana, em Caxias do Sul-RS), Expressão de Rua (criado em 2001, na cidade de Alvorada-RS, em que Leonardo Rosa e Jean Guerra eram os coreógrafos), *Troup Urbana* (surgiu em 2006, na cidade de Cachoeirinha-RS) e o Grupo Batida de Rua

(grupo iniciou no ano de 1997, na cidade de Cachoeirinha-RS por Carlos Nunes e o bailarino Maiquel). Sobre este último grupo, Lacerda (2016) enfatiza sua importância com relação à criação e expansão do estilo, uma vez que seus membros foram responsáveis pela formação de novos coletivos.

Em suas discussões, o autor enfatiza o papel dos festivais de dança para o estilo das Danças de Rua, pois pode-se perceber o grande reconhecimento que estes eventos trouxeram e ainda trazem para o surgimento, expansão e ascensão dos grupos de dança. Conjuntamente, aponta que: “pode-se perceber que no Sul do Brasil, as disputas por espaço e reconhecimento ocorreram através dos festivais de dança” (Lacerda; 2016, p.35).

Para adentrar no cenário das Danças Urbanas em Santa Maria-RS, utilizou-se o trabalho desenvolvido por Barrios (2022), que busca a historiografia da Dança de Rua na cidade. Na entrevista realizada pelo autor, Vitor Escobar expõe que o *breaking* chegou em Santa Maria através do grupo *Black Birds MC's*, em 1993, o qual trabalhava com um tipo de *Funk Soul*, fazendo referência às festas *Soul* e *Funk* realizadas em Porto Alegre por equipes da *Black Music* para disseminação da cultura *Hip Hop*. Nos relatos de Vitor Escobar (2020), ele contextualiza que a Dança de Rua surgiu em Santa Maria na Cohab⁴ da região leste, definindo-a como “berço do *Hip-Hop* de Santa Maria” e apresenta grupos de Danças Urbanas criados, sendo eles: *New Rhythm House*, Os Paquitos, *Cash Box* (grupo em que Vitor participou como dançarino), *Eletro Boys*, *Free Dance*, dentre outros que também surgiram em diferentes regiões da cidade.

Vitor elucida que os grupos se formavam pelos encontros em festas, nos quais faziam passinhos ou em duelos de rua, com passos de dança de modo recreativo. Vitor menciona Marcelo Cirino, coreógrafo de um dos grupos referência no Brasil dentro das Danças Urbanas, o Dança de Rua do Brasil, como de extrema importância para os estudos de palco, formação e técnica.

Outro indivíduo com destaque no estudo foi Alcione Gehrcke, também coreógrafo junto a Vitor Escobar. Ele explica que em 1984 houve treinos de *breaking*

⁴ Conjunto habitacional.

pela influência da novela Partido Alto (1984), que apresentava esta dança em sua vinheta de abertura, contribuindo para que o *breaking* adentrasse a cultura do Brasil. A partir disso e com esta influência, Gehrcke monta o primeiro grupo local, o Geração 3000 (depois constitui-se o *Cash Box*, em 1990) (Barrios, 2022).

De acordo com Paulo Coelho, outro entrevistado na pesquisa de Barrios (2022), enfatiza-se que o grupo *Cash Box* abordava o *House Dance* e o grupo *Black Bird* trabalhava com o *breaking*; e adiciona o papel das fitas VHS, dos festivais e dos programas de Televisão para o estudo e práticas da dança.

Paulo Xavier, fundador junto a Thaís Muller do evento Santa Maria em Dança, data de 1995 como sendo o ano de aparecimento das danças Urbanas no festival, presentes na categoria Estilo Livre. Barrios (2022) especifica que na cidade, o termo Danças Urbanas surgiu em 2005, apresentando a fala de Vitor Escobar (em entrevista) como complementação de sua afirmação:

antes existia como definição de dança, através de movimentos culturais, movimento do Hip Hop, naquela época existiam vários grupos de dança ao mesmo tempo, o Free Dance, Cash Box e entre outros grupos já citados e que foram os primeiros na cidade, mas que faziam parte de um movimento cultural que era o Dance Music House, composto por grupos de dança não formais (Barrios, 2022, p.88).

Nas definições dos entrevistados Escobar e Gehrcke, têm-se: *breaking*, *locking*, *house dance*, *popping*, *Hip Hop Dance*, *krumping*, *waacking*, *new style dance* e *dazz funk* como estilos mais praticados em Santa Maria (Barrios, 2022).

A autora conclui seu estudo colocando a dança como forma de patrimônio cultural imaterial, que objetiva e defende a importância cultural característica das muitas regiões. Ela salienta essa contribuição na preservação cultural e valorização da história local, relacionando seu papel na construção da trajetória das Danças Urbanas de Santa Maria: “As Danças Urbanas fortalecem a ideia de cidade cultura em Santa Maria – RS pela variedade de grupos que apresenta e pela quantidade de eventos que os dançarinos da área integram na cidade” (Barrios; 2022, p. 127).

Dos momentos iniciais até o presente (2025), longas trajetórias em diferentes frentes de atuação se estabeleceram na cidade, com ligações diretas ou indiretas com

os pioneiros nas Danças Urbanas. Alguns agrupamentos ocasionais se estabeleceram e se dissiparam no tempo, mas, das sementes plantadas, muitas delas se desdobraram em espaços potentes de produção e disseminação das Danças Urbanas, desde projetos sociais que atuam diretamente na promoção de qualidade de vida e formação de cidadãos de consciência artística e política nas periferias da cidade, a formação de escolas, estúdios e espaços formativos como a Vintage Dance Studio e Ritmos de Camobi, até a constituição de coletivos e companhias como Diácono 05 *Company*, Coletivo Movimento de Rua (MDR) e PPUrban, sendo este último o intento desta escrita.

Como mencionado anteriormente, em 2023, os recém ingressantes no Curso de Dança Bacharelado da UFSM, Alex, Estela e Felipe organizaram um primeiro grupo, que se dominava como *The Three Steps*, apresentando-se pela primeira vez dentro do evento Ajuntamentos para Dançar, dentro do cronograma Gira 10 Anos Dança Bacharelado, em comemoração aos dez anos do Curso, datado de 22 de junho de 2023, e que contou com mais de 20 estudantes da UFSM de distintos cursos.

A proposta consistia em desenvolver uma apresentação coreográfica que mesclasse os estilos pessoais de cada um dos integrantes do conjunto *The Three Steps*, num ato de apresentarem-se como proponentes das práticas das Danças Urbanas no Curso. Foi desenvolvida, posteriormente, uma oficina (figura 1) conjunta nos estilos *breaking* e *vogue*, e aqui iniciava-se um movimento de partilha desses conhecimentos em dança dentro da universidade.

Seguindo a jornada, decidimos nos apresentar publicamente como trio, na VII Noite da Dança (2023), evento realizado pelo Curso de Dança Licenciatura, e no evento Emaranhados do Corpo I. Esse último trata-se de uma mostra das performances de pesquisas e trabalhos desenvolvidos ao longo do semestre no curso Dança Bacharelado. Essas foram alguns momentos iniciais que, de grande relevância, articularam o nosso estar/fazer presente no cenário acadêmico enquanto parte de uma resistência, atrevidos numa produção de conhecimento das ruas, do movimento *Hip Hop* e da luta contra hegemônica.



Figura 1 - Ajuntamentos para dançar - UFSM 2023.

Nas continuidades do desejo, a ideia de formar um grupo maior de estudantes que partilhassem a vontade de tornar as Danças Urbanas pertencentes ao espaço universitário foi se intensificando. Então, nos reunimos com o Prof. Dr. Daniel Costa para constituir os fundamentos da nova proposta: a construção de um coletivo potente na atuação prática e de pesquisa em torno das Danças Urbanas, buscando promover o conhecimento relacionado a elas no contexto acadêmico (história, fundamentos, estilos, características etc) e destacar as manifestações que constituem a cultura *Hip Hop* (grafite, *breaking*, *DJ* e *MC*). Esta proposta seria efetivada no início do próximo semestre (2023/2).

Findado o período de recesso acadêmico e carregados de ideias e motivações, o foco estava na formação desse coletivo, tanto com estudos práticos (no que abarca o compartilhamento das danças pertencentes à cultura) quanto teóricos, (nas criações e discussões do arcabouço histórico de origem das manifestações relacionadas à cultura *Hip Hop*), para a construção de um território de permanência e de existência.

No folder de divulgação do projeto aos acadêmicos e comunidade universitária, foi dito que uma ‘novidade’ estava sendo constituída no prédio 40C⁵, convidando

⁵ Prédio dos Cursos de Dança da UFSM.

diversos personagens para compor esta proposta junto a nós. As inscrições foram disponibilizadas aos interessados mediante publicação no Instagram, com preenchimento do formulário no qual se apresentavam os objetivos do projeto, horários e periodicidade dos encontros. Após o período de inscrição, selecionamos os dez primeiros interessados para construção do corpo PPUrban. Isso representou uma grande conquista para o grupo, pois sentíamos que aos poucos essa linha de estudo estava se inserindo dentro do ambiente universitário, que apesar de público, por vezes parecia se manter afastado da cultura do seu entorno e desconsiderar valores dos conhecimentos populares.

No plano de atuação desenvolvido para aquele primeiro semestre do projeto, delineamos as seguintes projeções: inicialmente buscar abordagens sobre a história das Danças Urbanas e do movimento *Hip Hop*; utilizar de trabalhos e pesquisas para estudar outros estilos dentro desta linguagem de dança; trazer as vivências do grafite, do rap, dos DJ's e do *breaking*, apoiados em artistas da cidade ou da região para ampliar a imersão nessa cultura; acompanhar os processos de criação dos participantes; e constituir um grupo de performance para apresentações em espetáculos, eventos de competição e em intervenções artísticas.

Após a constituição do grupo, o nosso primeiro encontro com os participantes selecionados, agora enquanto coordenadores/co-autores do projeto, foi datado de 25 de agosto de 2023, momento este em que foram apresentadas as propostas do projeto, abrangendo seus objetivos, ideias, e ampliando o diálogo sobre os desejos pessoais de cada um dos integrantes dentro dessa nova formação. No encontro seguinte, introduzimos as contextualizações históricas do movimento *Hip Hop*, buscando conteúdos teóricos sobre isso para compartilhá-los em uma roda de conversa. Esse foi um passo de extrema importância para a compreensão do contexto anterior das Danças Urbanas, colocando em pauta determinados aspectos sociais sobre preconceito, marginalização e manifestações que também coexistem na atualidade.

Posterior a esse encontro, realizamos uma atividade prática de dança *Hip Hop*, com exploração de passos sociais⁶ como *Smurf*, *The Fila*, *Party Machine*, *Cabbage*

⁶ Para ampliar o entendimento, pontua-se que os passos sociais se referem a um conjunto de bases e fundamentos das Danças de Rua e que são característicos a cada um dos períodos do *Hip Hop Dance*:

Patch, Bart Simpson, Butterfly, Monastery, Harlem Shake, ATL Stomp entre outros, e ainda propomos a criação de pequenas sequências coreográficas para treino.

No decorrer do projeto, realizamos a primeira ação extensionista: a visita ao Campus Silveira Martins (UFSM) para ministrar uma oficina de *Hip Hop* enquanto trio *The Three Steps* para os participantes do projeto Expressando Arte (projeto da Fundação Ângelo Boseto com auxílio da Lei de Incentivo à Cultura da cidade de Santa Maria). O convite se deu por uma das professoras do projeto, Cheivane Tanski (professora de Dança Contemporânea e Jazz) para atender as crianças e pré-adolescentes participantes dessa ação. Partindo de uma prática de *bounce*⁷ e do estudo prático de alguns passos sociais, criamos uma mini sequência de treino para mesclar a diversão de dançar e o contato com as Danças Urbanas. Além disso, desenvolvemos uma prática para o estudo do passo *six step* (movimento de *footwork*⁸ dentro do *breaking*) com todos os presentes. Ao final, os participantes se organizaram em círculo para que realizássemos uma *Cypher*⁹ de dança, com experimentação individual, em duplas e trios, daquilo que foi absorvido com todas as atividades práticas, valorizando a liberdade genuína de cada um se expressar através da dança.

Houve um convite pela UFSM Cia de Dança (Programa de Extensão do Curso de Dança-Bacharelado, coordenado pela docente Tatiana Wonsik Recompensa Joseph), em parceria com o Coletivo Movimento de Rua (MDR), sob a direção artística do coreógrafo Paulo Coelho, para participarmos com o Projeto PPUrban do espetáculo Vozes do Corpo. Esse espetáculo tinha como proposta expressar corporalmente as trocas desenvolvidas em torno da luta antirracista para a construção de igualdade

Old School, Middle School e New School. Camargo *apud* Vieira (2018) apresenta que os passos, denominados como *Social Dance*, eram desenvolvidos por dançarinos de rua e não se detinham a uma técnica rígida em sua constituição. Eram dançados nos acentos rítmicos da batida e exploravam-se movimentos dentro dos elementos vocais, instrumentais e dos efeitos sonoros da música.

⁷ O *bounce* se caracteriza como elemento fundamental em danças urbanas, correspondendo a um balanço contínuo do corpo em relação à batida da música, onde a flexão e extensão dos joelhos busca de uma fluidez expressiva para os movimentos.

⁸ O *footwork* é um trabalho técnico específico dos pés e que busca enfatizar a agilidade, explorando diferentes direções e padrões rítmicos. No *breakdance* este elemento busca transições rápidas e precisas, além de ser utilizado com movimentos de chão e acrobacias.

⁹ A *Cypher* representa um agrupamento em círculo para jogar, brincar e improvisar, aqui dizendo mais respeito à dança. Sobretudo, a *Cypher* é o ato de “pedir emprestado e emprestar, brincar com a roda livre enquanto se tem um cuidado exato com cada palavra e se consideram cuidadosamente todos os sons, significados e interpretações” (WATKINS; CAINES, 2014, p. 1, tradução nossa).

racial como meio de enfrentamento. Assim, o convite foi aceito e no encontro seguinte iniciamos a primeira construção coreográfica da ideia de trabalho a ser apresentada. O intuito foi criar uma coreografia que apresentasse os elementos da cultura *Hip Hop*, bem como a história do surgimento dela para transmitir ao público alguns fundamentos desse movimento social e cultural, que circundam as Danças Urbanas e expressam uma manifestação de grande importância. Desse momento em diante, os encontros passaram a ser destinados para treino e ensaio das coreografias componentes da apresentação do espetáculo.

A apresentação foi realizada no dia 19 de dezembro de 2023 e colocou em exposição um trabalho completamente permeado pelas Danças Urbanas, demonstrando as potências do grupo, a visibilidade do projeto e a expansão da proposta para além da universidade. Em maior grau, o intuito de disseminar a arte e cultura *Hip Hop* através das nossas experiências, identidades e valores específicos trazia junto o objetivo de incentivar outros indivíduos a desenvolverem seus interesses nas Danças Urbanas.

Dadas as mudanças que acompanharam o novo ano de atuação do projeto, houve a troca do coordenador geral para o Prof. Dr. Daniel Aires, responsável também pelo Grupo de Pesquisa/Laboratório Kháos: danças, encruzilhadas e tecnologias (CNPq), ao qual o PPUrban se vinculou, assim como a adesão de mais um coautor para o coletivo, discente do Curso de Dança Bacharelado, Rafael Antônio Lira.

Com a adesão de um novo coordenador, advieram novas perspectivas a serem desdobradas no ano de 2024, buscando por estratégias de ocupação de espaços, desenvolvimento de frentes de trabalhos, como: *Cypher's* de dança periódicas; participação do coletivo em eventos; colaboração com outras instituições para a criação de intervenções e fazeres artísticos; criações de espetáculos relacionados às Danças Urbanas; formação de portfólio artístico com intento de profissionalização do coletivo e uma participação mais ativa do grupo em reflexões e produções teóricas. Tudo isso se concebeu a partir do olhar de um pesquisador em dança, o então coordenador Daniel Aires que acreditou nessa proposta de trabalho e que tem trabalhado ativamente pelo desenvolvimento da cena *Hip Hop* dentro da universidade. Nessa nova etapa, o projeto

conta com 19 (dezenove) membros participantes, oriundos de diferentes cursos da instituição universitária, em sua maioria ligados ao Centro de Artes e Letras (CAL).

Para que essa história pudesse se manter presente, houve várias mobilizações, articulação de interesses e desenvolvimento de ações que tanto acolhessem os desejos individuais dos sujeitos, quanto promovessem a permanência das Danças Urbanas como uma realidade dentro da universidade. É uma história viva, presente nos caminhos e trajetórias de cada um dos seus idealizadores e participantes, compondo um espaço para ações artístico-pedagógicas e produções correlatas às práticas das Danças Urbanas no Ensino Superior. Para além disso, aos poucos têm sido realizados diálogos com a comunidade praticante das Danças Urbanas na cidade, com desejos futuros de ampliar a relação com artistas do estado do Rio Grande do Sul e do Brasil.

Ensino, pesquisa, criação coreográfica e eventos: linhas de ação do coletivo

Atualmente (2025) o coletivo é composto por um total de 25 participantes, que inclui estudantes dos Cursos de Dança Bacharelado, Dança Licenciatura, Artes Cênicas e Relações Públicas, bem como pessoas externas à UFSM. Percorrendo alguns estilos como *vogue*, *Hip Hop*, *breaking* no contexto das Danças Urbanas, o projeto se organiza nas seguintes linhas: a) Ensino e Pesquisa em Danças Urbanas, b) Criação Coreográfica e c) Produção de Eventos.

Na linha de ensino e pesquisa, reunimos os participantes semanalmente para práticas regulares de distintas técnicas e estilos das Danças Urbanas, criando um espaço de estudo aprofundado para com a relação do corpo em movimento dentro desta linguagem (figura 2). Nesta linha abordamos a história do surgimento dos estilos, os fundamentos e as experimentações no corpo, buscando um movimento cheio da própria autenticidade dos indivíduos. Ainda dentro dessa linha, adotamos a produção acadêmica como veículo para difundir as narrativas intrínsecas dentro desta prática artística, com concepção e submissões de resumos e artigos ancorados em temáticas que incluam as discussões de gênero nas Danças Urbanas; a criação coreográfica como veículo de debate social. Mencionamos aqui alguns dos eventos participados: 39^a

Jornada Acadêmica Integrada¹⁰ - JAI (2023 e 2024) e o 13º Seminário de Pesquisas em Andamento¹¹ (SPA-USP-2024).

Figura 2: Registro dos encontros regulares para os estudos práticos em Danças Urbanas, 2024. Acervo do grupo.

Na linha de Criação Coreográfica, destacamos que o grupo concebeu um repertório de seis coreografias desenvolvidas coletivamente, versando sobre as temáticas LGBTQIAPN+, histórico do coletivo, históricos do *Hip Hop*, entre outras. Para isso, as concepções coreográficas visam sempre uma elaboração em que todos possam participar propondo ideias, fragmentos ou movimentos que auxiliem na desenvoltura das composições e no reforço da coletividade, um dos cernes de atuação do projeto PPUrban. Em geral, busca-se nos processos de montagem coreográfica o trabalho com alguns elementos nos quais a criação pode se fundamentar, como em elementos cenográficos, nos vestuários, nos movimentos ou ainda na simbologia inserida no ato de dançar. Dessas insurgências, o processo de criação ocorria para contemplar desejos, estéticas e momentos de diversão para os integrantes.

Tais criações foram apresentadas em eventos acadêmicos como a JAI Performativa, o Descubra-UFSM e o 11º Fenudi - Festival Nacional Universitário de Dança de Itajaí¹², ocorrido na cidade de Itajaí- SC, além de festivais não acadêmicos como 10º Panambi em Dança, (Figura 3).

¹⁰ Evento institucional da UFSM que objetiva divulgar trabalhos acadêmicos institucionais de ensino, pesquisa, inovação e extensão.

¹¹ Evento organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de São Paulo (PPGAC/USP) e que objetiva ampliar a difusão das pesquisas em andamento e recém-concluídas.

¹² Projeto realizado pela Associação Cultural Esportiva Univali (ACEU), com o apoio institucional e operacional Universidade do Vale do Itajaí (Univali) por meio da Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.



Figura 3: Apresentação no 10º Panambi em Dança, 2024. Acervo do grupo.

Com relação à linha dos eventos, o projeto constituiu uma agenda de participação em eventos externos que auxiliaram na propagação da sua atuação, tanto na cena local, regional como também fora das fronteiras do Rio Grande do Sul. Sobretudo, o foco desta linha de atuação é, não apenas a participação em eventos, mas a produção de seus próprios eventos, calcados no propósito de trazer traços da cultura *Hip Hop* e das comunidades atuantes neste cenário para dentro da universidade. Dessa forma, concebemos dois eventos: a *Cypher* de dança e a *JAM* de *Hip Hop* (figura 4), ocorridas em junho e agosto de 2024, respectivamente. Esses eventos mobilizaram mais de oitenta pessoas envolvidas com a cultura *Hip Hop* no âmbito interno e externo da universidade. Junto ao apoio dos organizadores da Batalha da Roraima (batalha de Rima e Rap localizadas no bairro Camobi, Santa Maria), do Dj PC, da Diácono 05 *Company* e do Coletivo Movimento de Rua, conseguimos desenvolver, pela ação, a potência participativa da comunidade das Danças Urbanas na produção de conhecimentos que se materializam no encontro, dando visibilidade aos saberes daqueles que trazem no corpo a luta e a voz por meio da cultura das ruas.



Figura 4: *JAM de Hip Hop* organizada pelo projeto PPUrban e realizada na Universidade Federal de Santa Maria, 2024. Acervo do grupo.

Percorrendo pelas linhas de ações citadas, notamos que o projeto tem conseguido mobilizar e articular interesses distintos dentro do coletivo. Tais aspectos revelam potência de transformação no que tange às realidades acadêmicas e extra-acadêmicas, mobilizando histórias vivas que fortalecem o espaço da produção artística e pedagógica, em diálogo com a comunidade e sua diversidade cultural, individual e coletiva. Os itinerários do coletivo PPUrban têm, deste modo, contribuído com a disseminação das Danças Urbanas, com o entendimento de sua origem, constituindo um espaço de colaboração entre estudantes, professores e membros da comunidade para promover a troca de conhecimentos e experiências nessa área de estudo.

Vamos falar de profissionalização: um projeto financiado

Em setembro de 2024 o Coletivo PPUrban teve seu projeto **Em Visibilidade: para além das Danças Urbanas** aprovado no edital público de fomento cultural Artes e Economia Criativa - Política Nacional Aldir Blanc de Fomento À Cultura – Santa Maria/2024, o que propiciou o desenvolvimento do seu primeiro espetáculo no setor cultural de dança na cidade.

O projeto **Em Visibilidade: para além das Danças Urbanas** foi constituído de duas fases, as quais originaram dois produtos distintos: um espetáculo de dança e

um ciclo de oficinas para estudantes do 6º ao 9º ano de escolas públicas municipais localizadas em regiões periféricas de Santa Maria-RS. O espetáculo, homônimo ao projeto, se compõe de cenas que abordam temas pertinentes ao universo das Danças Urbanas como: invisibilidade de identidades nas danças urbanas, machismos, hegemonias, feminismos e presença das mulheres na cena *Hip Hop*, diferentes estilos de danças urbanas, luta através da arte, o uso do grafite como manifestação e luta, questões relacionadas à pessoas LGBTQIAPN+ dentro das danças urbanas, midiaticização da dança e a potência da coletividade enquanto ferramenta de aprendizagem e transformação social. O espetáculo tem a direção geral de Lipe Soares e Rafael Lira, direção cênica de Daniel Aires e produção de Verônica Prokopp.

Há pelo menos 30 anos a prática artística envolvendo Danças Urbanas é desenvolvida em Santa Maria-RS, com grupos e profissionais que iniciaram seus trabalhos nessa linguagem de forma pioneira na cidade no início da década de 1990. Ainda que pioneiros, muitas vezes os profissionais, grupos, companhias e coletivos de Danças Urbanas são invisibilizados ou ainda marginalizados, por tratar-se de uma produção artística que tem na periferia (geográfica, econômica e social) o cerne de seu desenvolvimento. Da mesma forma, o ensino e estudo das Danças Urbanas é negligenciado dentro do ambiente escolar, sobretudo na Educação Básica. Muitas escolas privadas de dança oferecem aulas de Danças Urbanas em Santa Maria, porém, essa ação não atinge crianças, jovens e adolescentes das zonas periféricas da cidade, sobretudo aqueles que vivem em situação de vulnerabilidade social ou ainda com dificuldades financeiras.

Diante deste panorama, o projeto propôs transportar estudantes de quatro escolas da rede pública de ensino municipal até o Theatro Treze de Maio para apreciação do espetáculo. Além disso, realizou um ciclo de oficinas de *breaking* e *Hip Hop* ministradas pelos gestores do coletivo PPUrban, no qual foram abordados alguns temas discutidos no espetáculo.

O fato deste projeto ter sido contemplado em um edital de fomento representa um avanço em direção à visibilidade e valorização das Danças Urbanas no panorama cultural de Santa Maria-RS, uma vez que, mesmo com amplo histórico da cidade nessa

linguagem de dança, percebe-se certa escassez na produção e financiamento de projetos que envolvem grupos, companhias, coletivos e artistas ligados às Danças Urbanas, o que nos fez refletir novamente sobre a invisibilidade dessas produções no cenário artístico local. A realização deste projeto representou um movimento de resistência em direção às comunidades periféricas da cidade de Santa Maria que são, sobretudo, o lugar de fala (e de dança) desta linguagem artística. Além disso, a proposta do PPUrban explorou o ensino da dança dentro da Escola, a fim de destacar a importância do estudo e ensino da dança para crianças e jovens do Ensino Fundamental, oportunizando que os estudantes compreendam que a dança é também um caminho possível de (R)existência, expressão e sobrevivência. A execução deste projeto foi uma oportunidade de promover a cena artística periférica independente, dando continuidade ao legado deixado pelos pioneiros das Danças Urbanas na cidade de Santa Maria.

A escrita do projeto gerou diversas demandas novas para o PPUrban, principalmente por este ser seu primeiro projeto submetido a um edital de fomento. Tudo foi absolutamente novo, envolvendo ações como formatar um espetáculo que ainda não existia; definir o elenco, os profissionais da equipe, o cenário, o figurino, a escrita dos currículos do elenco; formalizar o grupo através da abertura de um Cadastro de Microempreendedor Individual (MEI) por um dos integrantes e a abertura de conta jurídica; compreender que o projeto precisava se desenvolver de acordo com um cronograma pré-estabelecido; organizar um orçamento devidamente distribuído.

Até então, o Coletivo realizava apenas participações em eventos, com coreografias ou produções artísticas pequenas. O projeto **Em Visibilidade: para além das Danças Urbanas** inaugurou uma fase para o PPUrban, proporcionando a inserção do Coletivo no cenário artístico local sob um novo olhar: o de uma companhia profissional de danças urbanas. A execução do projeto propôs um movimento de deslocamento da produção artística do coletivo, rompendo a fronteira daquilo que é produzido apenas dentro do circuito acadêmico e/ou apresentado em festivais de dança.

Esse projeto instaurou uma nova forma de trabalho para os integrantes do PPUrban, uma vez que propôs a composição de uma obra de dança com duração de 45

minutos, diferente do tipo de produção que vinha sendo feita, de coreografias que tinham em torno de 5 a 10 minutos. Além disso, oportunizou um intercâmbio de saberes, uma vez que, os participantes do coletivo tiveram contato com demais profissionais do campo da dança como técnicos de luz e som, artistas visuais, *filmmakers*, fotógrafos, entre outros. A realização deste projeto não só trouxe à luz do cenário da dança local o PPUrban, mas também o inseriu no mercado de trabalho da dança junto com demais agentes da cadeia produtiva cultural de Santa Maria-RS.

Na poética que engloba a subjetividade do processo criativo, quando utilizamos o subtítulo “para Além das Danças Urbanas”, também falamos da transformação de realidades, principalmente dos indivíduos que juntos fomentam esse espetáculo. Foram muitos caminhos percorridos até que se concebesse uma coerência simbólica naquilo que almejamos para a apresentação, uma vez que havia um grande desejo em fazer dos nossos saberes, das nossas danças e das nossas crenças um fruto que pudesse incentivar outros indivíduos a buscar nas artes das ruas uma compreensão maior de questões sociais e políticas, que pairam sobre nosso modo de ser/agir.

Com isso, a relação entre a formação acadêmica na graduação e o campo de trabalho tomou uma forma mais entrelaçada, colocando na prática nossas experiências formativas junto a novos aprendizados oriundos da vivência profissional, contribuindo para o aprofundamento da profissionalização desejada. Entendemos que por vezes o campo profissional não dispõe de abertura para muitos artistas, e aqui conseguimos criar uma brecha para atuar nesse campo. Por fim, o projeto Em Visibilidade não teve a pretensão de finalizar processos formativos, tampouco de se anunciar como profissional, uma vez que não era este seu propósito, mas que se fez como projeto ambientador do campo profissional para a experiência formativa dos bailarinos envolvidos.

Considerações: o individual, o coletivo e a permanência

A trajetória do coletivo PPUrban nos mostra como uma ação, enraizada no agrupamento e na coletividade, possibilitou-nos ocupar espaços de grande relevância profissional e pessoal. Frisamos o papel da atuação coletiva para contrapor estruturas

que, por seu privilégio e hegemonia, acabam por invisibilizar ou menosprezar práticas e manifestações culturais e artísticas que nascem nas ruas, e que por elas se enraízam e se espriam para adentrar espaços e campos que antes estavam fechados. Ao percorrer as figuras e ações pioneiras das Danças Urbanas no contexto do interior do Rio Grande do Sul, acabamos por participar da construção de um legado, como agentes da cultura focados em amplificar as vozes e corpos de resistência, sem deixar, no entanto, de brindar os encontros com outros agentes que acreditaram e seguem acreditando na potência deste coletivo.

Se em outro momento a junção de três sujeitos foi movida pelo desejo de viver as Danças Urbanas também no contexto universitário, hoje podemos celebrar a conquista deste espaço como um Projeto Extensionista, vinculado a um Grupo de Pesquisa que compreende, promove e organiza os tantos outros desejos do coletivo. Esta coletividade também tem o compromisso de se fazer e refazer na escuta das concepções individuais, sem apagá-las, mas tendo como foco a continuidade, pois hoje percebemos as responsabilidades inerentes a estes novos lugares de ocupação.

Seguimos experimentando novos feitos, e dentro deles, nos qualificando através das várias atuações propostas pelo projeto na convergência do ensino, pesquisa e extensão. Seja pelas aulas regulares, pelas criações e concepção coreográficas, pela produção e participação em eventos ou ainda, pela produção cultural, colocamos corpos distintos para apresentarem os seus dizeres à comunidade interna ou externa da academia.

Do mesmo jeito, tráfegar entre prática e teoria também contempla a receptividade para estudos e composições de outros indivíduos. Podemos exemplificar o desenvolvimento do Estágio Supervisionado realizado em 2024 por um discente do Curso de Dança Licenciatura da UFSM, junto ao grupo, que demonstra como o PPUrban vem se expandindo não apenas enquanto um coletivo, mas como um projeto complexo que, com suas distintas linhas de ação, cria um campo favorável à pesquisa e a ampliação do campo em si.

Além disso, as temáticas sociais começam a mobilizar cada vez mais as nossas criações, englobando a discussão social por meio da dança para além das Danças

Urbanas. Com isso queremos seguir nos enunciando nesta linguagem, pois nisso há um posicionamento político e originário desta junção de agentes, sem com isso ignorar outras movenças que dos fazeres e sabenças populares e periféricos, também possam emergir. Nossas ações querem se alinhar a um pensamento contemporâneo, que não crie oposições entre um ou outro estilo, mas com um desejo de que em perspectivas futuras possamos ampliar a nossa área de atuação para outros fazeres em Dança, em uma continuidade plural e de reinvenção, tal qual nos ensinam os agentes e frentes dentro da cultura *Hip Hop*.

REFERÊNCIAS

- BARRIOS, Jessica Lóss. **O palco agora é rua: a identidade das danças urbanas na cidade de Santa Maria/RS em sua trajetória histórica**. 2022. 143 f. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural) – Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/26378/DIS_PPGPC_2022_BARRIOS_JESSICA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 12 de maio de 2024.
- LACERDA, Tauani de Aquino. **A Dança de Rua no Rio Grande do Sul a partir da trajetória do Grupo Batida de Rua de 1997 a 2009**. 2016. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Dança) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/157245/001017377.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 de junho de 2024.
- RECKZIEGEL, Ana Cecília de Carvalho. **Dança de Rua: lazer e cultura jovem na Restinga**. 2024. 198 f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/8669/000585569.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 de junho de 2024.

VIEIRA, David Ferreira. **Hip Hop Dance: vocabulário poético e possibilidades de criação**. 2018. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Dança Licenciatura) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/danca/files/2018/08/TCC-David-Fevii-2018-Finalizado.pdf>.

Acesso em: 11 de maio de 2024.

WATKINS, Paulo; CAINES, Rebeca. Cyphers: Hip-Hop and Improvisatin. **Critical Studies in Improvisation / Études critiques em improvisation**, v. 10, n.1, 1-5, 2014. DOI: <https://doi.org/10.21083/csieci.v10i1.3518>